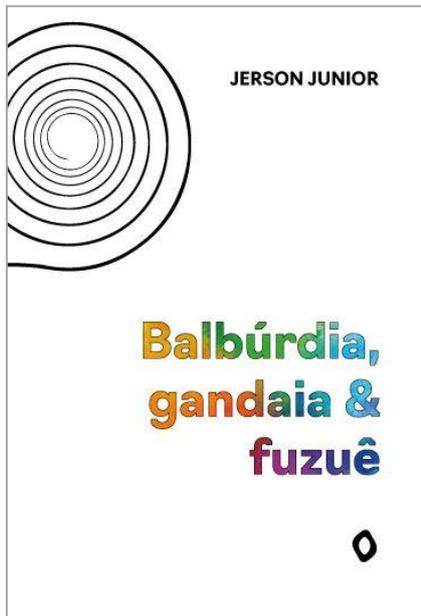


JUNIOR, JERSON. *BALBÚRDIA,  
GANDAIA & FUZUÊ*. VITÓRIA:  
PEDREGULHO, 2022.

---



Jerson Oliveira Mendes Junior\*

**C**onfesso que achei bastante curiosa a proposta de resenha autoral, bem diferente do que costumamos lidar nos ambientes acadêmicos. Mas, ainda que seja um exercício diferenciado, tentarei considerar a proposta do que este gênero sugere, começando com os dados (auto)biográficos.

---

\* Poeta (Teixeira de Freitas, BA, 1985), doutorando em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Nasci na cidade de Teixeira de Freitas, Bahia, no Hospital SOBRASA (Sociedade Brasileira de Saúde), no dia 22 de novembro de 1985. No entanto, meu pai acabou se confundindo ao ir ao cartório sozinho – já que minha mãe teve complicações pós-cirúrgicas da cesariana – e me registrou como se eu tivesse nascido no dia 30 do mesmo mês e ano.

Estudei o ensino fundamental em rede pública, nos Colégios Estaduais Rômulo Galvão e Henrique Brito, e o ensino médio em uma escola particular, na verdade uma cooperativa educacional, denominada Escola Cooperativa de Teixeira de Freitas. Graduei-me em Pedagogia no ano de 2008 pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Iniciei presencialmente o curso de Letras-Inglês em 2011, pela Uneb, mas acabei por concluir a dupla habilitação em Letras-Português/Inglês pela Unijales, na modalidade EAD, em 2017. Atuei na educação básica como professor efetivo da rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas, entre 2009 e 2018, como coordenador escolar no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), professor de Língua Inglesa e Linguagens no Ensino Médio, tanto na modalidade regular quanto na EJA, bem como educador no sistema prisional do Conjunto Penal Teixeira de Freitas.

Buscando me especializar, em janeiro de 2018 migrei para a região da Grande Vitória, residindo em Cariacica, com vistas a cursar mestrado e doutorado. Pausei minha carreira como professor e educador na educação básica e foquei meus esforços nas pesquisas literárias. Consegui ingressar no PPGL-Ufes em 2020, concluindo o mestrado em novembro de 2022 e ingressei no doutorado no segundo semestre de 2023 na mesma instituição.

O livro de poemas *Balbúrdia, gandaia & fuzuê*, publicado em julho de 2022 pela editora Pedregulho, é fruto de alguns experimentos poéticos quando cursava o mestrado no ano de 2021. Em fevereiro de 2022, durante uma viagem para me recompor psicoemocionalmente da morte de um amigo, que tinha praticamente

minha idade e faleceu devido a um câncer repentino e avassalador, senti uma espécie de epifania sobre a efemeridade da vida e do quanto algumas vontades não podem ser adiadas. Sempre tive vontade de “mandar alguns recados pro mundo”, um intento que foi sendo impulsionado e mobilizado pelo desejo de justiça que a experiência como educador me proporcionou, bem como pelas próprias dores e vivências que atravessam pessoas LGBTQIAPN+ que nascem e são criadas em cidades do interior.

Ainda durante essa viagem, consegui o contato de uma editora através de uma colega do PPGL. Reuni alguns dos “experimentos poéticos” esboçados durante o mestrado e completei com outros poemas. Solicitei, antes de enviar à editora, que uma amiga, a escritora Erlândia Ribeiro, que então já havia lançado dois livros, verificasse se meus manuscritos tinham “condição”, “valor”, ou “teor” para serem publicados. Assim que tive dela o aval, convidei-a para redigir a orelha do material.

Por ser minha primeira publicação, bastante impregnada de temas que atravessam minha história, resolvi assumir o processo de criação da capa. Optei por uma capa branca que trouxesse a referência da mistura de todas as cores, sendo também a cor de Oxalá (divindade africana protetora da humanidade). O desenho da espiral acima à esquerda na capa não só remete ao caracol (animal que também representa Oxalá, com seu fazer silencioso, constante e paciente), mas revela que se trata do próprio trajeto do molusco (quando observada a contracapa), bem como invoca a expressão imagética da sequência de *Fibonacci*, na qual quis explorar o valor simbólico da expansão, da unidade e das forças que promovem o devir em todo o Universo. Esta sequência também está ligada à ideia de representação do “polêmico” e “controverso”, mas eu diria dinâmico e corruptor de interditos, o orixá Exu – responsável pela comunicação e interação dos (e nos) planos materiais e imateriais nas religiões de matrizes africanas. As fontes coloridas do título do material representam a diversidade e a simbologia do movimento LGBTQIAPN+.

O livro é composto por onze poemas, organizados por uma espécie de afinidade temática para que a leitura se torne mais fluida. Quanto às questões estéticas e estilística, na seção “Apresentação”, que antecede o poemário, já antecipo ao leitor a proposta diferenciada do tipo de leitura com que irá se deparar, bem diferente de um livro de poesias tradicional:

Este projeto literário configura-se como uma miscelânea de poemas que perpassam por uma ou mais pauta(s) humanitária(s). Trata-se de uma tentativa poético-política que busca questionar as normatividades instauradas nos campos do gênero, sexualidade, raça, religiosidade, a estética artística acrítica, bem como a vertente conservadora que tem se alavancado no Brasil nos últimos anos.

O título “Balbúrdia, Gandaia & Fuzuê” é inspirado nas palavras coloquiais que sugerem bagunça e movimento, uma vez que a intenção é realmente causar barulho e impacto, desarranjando o silêncio e/ou a harmonia que a maioria das pessoas espera que seja a função maior da poesia em versos (MENDES JUNIOR, 2022, p. 7).

De cunho bem didático, essa proposta de “antecipação do estranhamento” foi uma tentativa de justificar a ausência de métrica, por vezes de rima, e a miríade temática que atravessa os poemas, bem como de ser uma prévia contextualização às pessoas leitoras menos assíduas, que estão fora da “bolha” literária ou do universo acadêmico. Ao utilizar o termo “poética-política”, tentei encaixar, na época, minha proposta literária em algum “nicho”. Hoje, após algumas leituras e estudos, percebo este material alinhado à poética marginal e/ou afro-brasileira.

No que toca ao aspecto da marginalidade, segundo Rejane Oliveira (2011), “marginais são as produções que afrontam o cânone, rompendo com as normas e os paradigmas estéticos vigentes” (OLIVEIRA, 2011, p. 31). Tal premissa, amplamente pulverizada em meu livro, pode ser notoriamente percebida no terceiro poema intitulado “Goró” em que o “eu lírico” convida o leitor a um brinde às transgressões estéticas: “Um gole de poesia, / um brinde aos antiestetas, / à arte abstrata, / aos acordes dissonantes, / às canções e poemas não rimados [...]

(MENDES JUNIOR, 2022, p.19), bem como saúda todos os arquétipos e ideários marginalizados: “[...] um brinde às mulheres / negras, pretas, indígenas, “amarelas”, / Asiáticas, Latino-americanas, Trans... [...] um brinde aos não brancos, / não heteronormativos, / não binários, não Cis, / não cristãos, não deístas / aos fora dos padrões.” (p. 19-20).

O poema “Balbúrdia, gandaia, fuzuê ou O amor aqui neste poema” é o mais extenso e inspira o nome da obra. Nele, instiga-se à reflexão sobre uma ideia de amor para além da visão romântica, que contempla aqueles em posição privilegiada: “Só laudam o amor em versos / mentes tranquilas, domesticadas / dobradas, alienadas, condicionadas, / corpos nutridos, / barriga cheia / e aqueles com a saúde em dia” (MENDES JUNIOR, 2022, p. 13). A voz autoral no poema trata o amor como um ato político, uma atitude contestatória diante das injustiças históricas perpetradas pelo colonialismo, pelo racismo, pelo capital e pela doutrina cristã que justificou tais práticas: “O AMOR aqui ‘se põe mesa’ / Tem que estar na mesa! / Nutrindo esses corpos invisibilizados, / esteticamente inviabilizados / por padrões coloniais, neocoloniais / que os descreditam e desqualificam” (p. 16).

Nesse poema, as reflexões levantadas fundamentam ainda o teor de marginalidade do livro *Balbúrdia, gandaia & fuzuê* (doravante referido apenas como *Balbúrdia*), já que a voz autoral sugere “uma mudança nas próprias práticas culturais, nos modos de conceber a cultura fora de parâmetros sérios e eruditos, como atitude crítica à ordem do sistema” (OLIVEIRA, 2011, p. 31).

No aspecto da linguagem, a obra conta com muitas “palavras de baixo calão” (boceta, pau, “viadinho”...), bem como estende a experiência afetiva, sexual e orgástica a corpos e identidades dissidentes: “O AMOR aqui goza em corpos negros, cis e trans, / em afetos homo e heterossexuais” (MENDES JUNIOR, 2022, p. 15).

Para Rejane Oliveira (2011), a literatura marginal contemporânea tem como traço característico “ser produzida por autores da periferia, trazendo novas visões, a partir de um olhar interno, sobre a experiência de viver na condição de marginalizados sociais e culturais” (OLIVEIRA, 2011, p. 33). Ela frisa que, para a literatura ser considerada marginal, não basta apenas que a autoria simplesmente mencione a marginalidade, mas que vivencie os atravessamentos das violências materiais e simbólicas que a condição hegemônica impõe àqueles por ela não agregados.

Em *Balbúrdia*, o poema “Inevitável” aborda a violência simbólica vivenciada pelo eu lírico/autor diante de sua orientação sexual dissidente: “O maior medo nunca foi de sofrer preconceito, / a homofobia direta. / Acabamos nos acostumando com isto: / ser preterido e destrutado/ Em certo ponto você se acostuma.” (MENDES JUNIOR, 2022, p. 29). Em alguns versos, evidenciam-se os obstáculos emocionais e psicológicos vividos com a família, assim como os entraves sociais que tal condição pode abarcar: “Tentei existir da melhor forma possível: / um emprego que me desse o que comer, / que pudesse as contas pagar. / Sem muita ambição, sem muita pretensão / Afinal, a vida, o mundo, é especialista em destroçar sonhos” (p. 30).

No que se refere a literatura afro-brasileira, o crítico Eduardo Duarte (2008; 2014) a situa num movimento expansivo iniciado desde o século XVIII com autores como Domingos Barbosa, Luís Gama e Maria Firmina dos Reis até os contemporâneos como Conceição Evaristo, Ana Maria Gonçalves, Paulo Lins, entre muitos outros. Independente do período histórico, ainda que o regime escravocrata não mais prevaleça, o crítico elucida que na literatura produzida por pessoas negras percebem-se as marcas sociais, econômicas e as violências simbólicas que a estrutura colonial lhes relegou. Assim, Duarte (2008; 2014) aponta cinco elementos característicos neste tipo de literatura: *autoria, temática, ponto de vista, linguagem e público*.

Segundo Duarte (2008), para além da cor/tom de pele, é importante que a *autoria* na literatura afro-brasileira se identifique e tenha consciência das relações de poder e da diversidade étnica no processo de formação da nossa sociedade, “a fim de abarcar as individualidades muitas vezes fraturadas oriundas do processo miscigenador” (DUARTE, 2008, p. 12). No poema de abertura de *Balbúrdia*, intitulado “Limbo étnico”, a ausência de letramento racial da voz autoral, expressa pelo esforço de entender o sentido do termo “pardo”, faz eclodir a reflexão sobre o fato de estar ciente do processo de miscigenação, mas atrelado à crise de identidade em assumir-se como descendente de grupos marginalizados, possivelmente reflexo do apagamento histórico e do ideário da política de branqueamento ocorridos no país.

No *temática*, Duarte (2008, p. 13) aponta que a literatura afro-brasileira contempla “o resgate da história do povo negro na diáspora brasileira, passando pela denúncia da escravidão e de suas conseqüências”, como a pobreza, o racismo, a concentração de renda, o subemprego, a formação das favelas, dentre outras mazelas que atingem diretamente a população negra. Como mencionado, em meu livro o poema homônimo ao título perpassa por tais apontamentos sociais. Chamo atenção especial para o poema “CIStema”, que denuncia a violência e o assassinato sofridos por uma mulher preta transsexual, sugerindo o quanto o fator racial potencializa os demais recortes interseccionais da miséria: “Assassinada no beco, na viela de uma favela / Quem daria por falta uma ‘trava’ preta [...] ?

Além disso, Duarte (2008, p. 14) inclui também, no quesito *temática* o resgate das “tradições culturais ou religiosas transplantadas para o Brasil, destacando a riqueza dos mitos, lendas e de todo um imaginário circunscrito muitas vezes à oralidade”, o que acaba por desembocar, também, no elemento *linguagem*, já que esta subverte os padrões hegemônicos (branco/euroreferenciados) desde o protagonismo das narrativas, a rítmica, a entonação, a métrica e engloba a opção por determinadas expressões vocabulares, “objetivando a configuração de ‘uma

nova ordem simbólica', que expresse a 'reversão de valores'" (DUARTE, 2008, p.19). Os dois últimos poemas de *Balbúrdia*, "Umbuntu" e "Ifé", são intitulados por palavras na língua iorubá, fazendo, assim, referência a elementos da cultura dos povos africanos. Enquanto a primeira palavra/poema sugere um conceito de coletividade universal, a palavra *ifé* significa "amor" em iorubá, sendo este texto, portanto, uma ode ao ser amado, com referências às figuras dos Orixás.

Por último, os elementos *ponto de vista* e *público*, na dinâmica proposta por Duarte (2008; 2014), se "retroalimentam" em suas definições, uma vez que somente um negro é capaz de expressar na escrita com propriedade os atravessamentos sociais que a realidade brasileira lhe impõe, bem como somente outra pessoa negra conseguirá absorver efetivamente a proposta literária produzida pelo primeiro. Nesse sentido, o sujeito escritor se torna o porta-voz de uma coletividade que foi historicamente, e intencionalmente, afastada do mundo letrado, subvertendo a linguagem dominante justamente para que ela seja acessada, valorizando os aspectos culturais deste coletivo marginalizado, elevando sua importância na conjuntura social nacional e, conseqüentemente, sua autoestima tão desintegrada pelas práticas racistas que lhes pespegaram.

Diante do exposto, reitero o alinhamento do livro *Balbúrdia, gandaia & fuzuê* aos aspectos da literatura afro-brasileira e, portanto, marginal. O que antes compreendia como uma "poética-política", no sentido de posicionamento de inconformidade diante das desigualdades, percebo hoje uma poética contígua às notáveis obras representantes de tais vertentes. Como mencionado, o sentido inicial no lançamento do livro foi apenas de "mandar alguns recados pro mundo", mas confesso que, acessando as escritas marginais e, sobretudo, as afro-brasileiras, consegui perceber – de modo especial e mais contundente ao elaborar esta resenha autoral – que minha voz, através da minha escrita, é mais uma num imenso coro polifônico dos que não aceitam a "naturalização" das injustiças históricas que sempre tentaram nos fazer engolir.

*Balbúrdia, gandaia & fuzuê* pode ser considerada uma leitura rápida, mas confesso que, para muitos, pode ser indigesta, chocante, polêmica, insólita, rudimentar... A continuidade da sequência destes adjetivos deixarei a seu encargo, leitor, que chegou até aqui. Caso tenha sido instigado ou provocado a conhecer o livro (disponível gratuitamente em cópia digitalizada em um link<sup>1</sup> no meu perfil do Instagram<sup>2</sup>), este aspirante a poeta diletante (sem métrica e estética) se sentirá muito honrado.

### Referências:

DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 31, p. 11-23, jan.-jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9430>>. Acesso em: jun. 2024.

DUARTE, Eduardo de Assis. Faces do negro na literatura brasileira. *Literafro*, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1676-eduardo-de-assis-duarte-faces-do-negro-na-literatura-brasileira>>. Acesso em: jun. 2024.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta. Literatura marginal: questionamentos a teoria literária. *Ipotesi*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 31-39, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://silo.tips/download/literatura-marginal-questionamentos-a-teoria-literaria>>. Acesso em: jun. 2024.

Recebida em: 7 de junho de 2024  
Aprovada em: 12 de junho de 2024

<sup>1</sup> [https://www.4shared.com/office/iaUyGhUNku/Balburdia\\_gandaiafuzue\\_retrato.html](https://www.4shared.com/office/iaUyGhUNku/Balburdia_gandaiafuzue_retrato.html)

<sup>2</sup> @jerson.junior